




CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

ATA DA 9ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, CULTURA, DESPORTO, LAZER E TURISMO DA CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, NA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA.

Às 19h10min do dia 15/5/17, no Plenário Helvécio Arantes, sob a presidência do vereador Arnaldo Godoy e com a presença dos vereadores Cida Falabella e Gilson Reis, reuniu-se, extraordinariamente, a Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo da Câmara Municipal de Belo Horizonte - CMBH. Havendo quórum, o presidente declarou abertos os trabalhos. Da ORDEM DOS TRABALHOS, constou: Audiência Pública “com a finalidade de discutir sobre as condições dos acervos do Museu de Arte da Pampulha e do Museu da Imagem e do Som, bem como de suas condições de funcionamento.”. Registre-se que esta audiência realizou-se por iniciativa dos vereadores Arnaldo Godoy e Pedro Patrus, conforme o Requerimento de Comissão nº 490/17. O presidente disse que essa audiência foi convocada em razão da possibilidade de transferência do Museu da Imagem e do Som - MIS, situado na Avenida Álvares Cabral, para o MIS Cine Santa Tereza, situado no Bairro Santa Tereza. Informou que foi feita visita técnica dessa comissão a esses dois espaços, e, posteriormente, ao Museu de Arte da Pampulha - MAP. O presidente convidou a compor a mesa: 1) a presidente interina da Fundação Municipal de Cultura - FMC, Simone Maria Barbosa Silva de Araújo, representando, neste ato, o secretário municipal de Governo, Paulo Lamac; 2) o diretor do Arquivo Público da Cidade e diretor de Museus e Centros de Referência, Yuri Mesquita; 3) o gestor do MAP, Carlos Henrique Bicalho; 4) o diretor do Conjunto Moderno da Pampulha, Gustavo Mendicino; 5) o produtor de vídeo e pesquisador da área cultural de Belo Horizonte, Marcelo Braga; 6) Marcela





CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Furtado, servidora do MIS e representante do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Belo Horizonte - Sindibel; 7) o diretor de planejamento da FMC, Murilo Júnio Rezende Pereira; 8) a representante do MIS da Avenida Álvares Cabral, Selmara e 9) a representante do Conselho Municipal de Cultura - Comuc, Ana Karina. O presidente declarou que o assunto em pauta mereceria ampla discussão, pois se trata da preservação da memória, da museologia e dos espaços culturais de Belo Horizonte, assim como da formação do público e do desenvolvimento técnico dos acervos fílmico e fotográfico. Registrou-se a presença dos vereadores Pedro Patrus e Gabriel. A vereadora Cida Falabella ressaltou a importância de se discutir as questões relacionadas à Cultura de Belo Horizonte. Disse que essa audiência seria o momento de se unirem e apresentarem propostas para que se possa ter uma cultura viva e forte. Frisou ser defensora de um patrimônio vivo e de uma Cultura que saia da cultura de fachada. Disse que tudo que lida com a memória iconográfica e visual de Belo Horizonte e com os espaços de formação, como os museus e seus acervos, precisa ser preservado. Frisou que não podem permitir nenhum espaço cultural a menos em Belo Horizonte. Ressaltou que não se pode brincar com a memória e a história, pois são anos de construção de um trabalho sério, muitas vezes invisível para a maioria da população e para o poder público. Falou ser a favor de que o trabalho feito nesses espaços se amplie e que o público e a cidade os reconheçam como sendo fundamentais para a cultura viva de Belo Horizonte. O vereador Gilson Reis falou que vai requerer que a discussão sobre a reforma administrativa proposta pela Prefeitura de Belo Horizonte - PBH - passe também por essa comissão, de forma conclusiva. Segundo ele, a reforma administrativa envolve muitas questões culturais. Frisou que deve haver um planejamento, uma visão estratégica da Cultura, especialmente em relação aos recursos financeiros. Considerou inviável, politicamente e economicamente, a transferência do MIS da Avenida Álvares Cabral para o MIS Cine Santa Tereza. Observou



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

que houve um grande gasto para equipar o MIS da Avenida Álvares Cabral, que hoje funciona muito bem. Observou que o MIS Cine Santa Tereza possui outros objetivos e necessita ser potencializado. O vereador Pedro Patrus informou que participou de visita técnica aos espaços em comento nessa reunião. Frisou que há falta de diálogo da PBH com o conselho que há no Bairro Santa Tereza, que cuida do espaço do MIS Cine Santa Tereza. Salientou que foi apurado que um grande volume do acervo do MIS da Avenida Álvares Cabral, em especial os filmes que são armazenados em condições próprias para restauração, não terá espaço adequado no MIS Cine Santa Tereza. Afirmou que a história do prédio do MIS da Avenida Álvares Cabral e seu acervo têm que ser preservados, pois se trata da memória da cidade. Observou que também participou de visita técnica ao MAP e que ficou horrorizado, destacando que muitas obras de arte estariam se deteriorando. Disse que o acervo estaria sendo armazenado em galpão de transporte, sem o acondicionamento necessário à preservação das peças. Sugeriu que o dinheiro que se pretende gastar com a transferência do MIS da Avenida Álvares Cabral seja utilizado para melhorias deste local e do MAP. O vereador Gabriel disse que a preservação e manutenção dos MIS e do MAP deveriam contar com o apoio desta Casa. Segundo ele, muitos vereadores não sabem sequer da existência do MIS da Avenida Álvares Cabral. Falou que a situação do MAP é muito precária. Afirmou que as questões orçamentárias devem ser discutidas amplamente, sem se deixar “restos” para a Cultura. Observou que a transferência do MIS da Avenida Álvares Cabral vai gerar muitos gastos e que esses recursos poderiam ser utilizados para melhorar as condições do acervo. Questionou o porquê de um acervo tão rico e generoso, como o MIS da Avenida Álvares Cabral, não estar na internet. Afirmou ser contrário à transferência. Foram convidados a tomar assento à mesa: 7) o presidente da Associação dos Moradores do Bairro Santa Tereza, João Bosco e 8) a técnica do MAP, Luciana Bonadio. Com a palavra, Simone Araújo afirmou que



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

gosta muito do local onde se situa o MIS da Avenida Álvares Cabral e que respeita este museu. Observou que foi pega de surpresa, após a saída do ex-presidente da FMC, sobre a proposta de transferência desse MIS. Segundo ela, houve orientação quanto a uma otimização de alguns espaços da FMC e que atropelos de fato aconteceram, mas que estariam tentando compreender qual seria a lógica da transferência do MIS da Avenida Álvares Cabral. Frisou que concluíram que a tese da PBH seria a de colocar esse MIS em um local onde pudesse ser potencializado e melhor qualificado, em termos de equipamentos e espaço. Lembrou que o MIS Cine Santa Tereza seria proveniente do Orçamento Participativo - OP - e que para ali estava previsto um centro cultural. Considerou que o cinema estaria funcionando muito bem. Conclamou a todos que compreendessem que há uma gestão nova, com uma equipe que ainda não tem uma compreensão da área cultural. Disse que a primeira reação da FMC também foi de achar que não cabia a transferência, de não conseguir enxergar o acervo, a equipe, o que se tem no MIS da Avenida Álvares Cabral dentro do MIS Cine Santa Tereza. Mas que chegaram à conclusão de que quem saberia dar essa resposta seria um arquiteto, que, ao conhecer os dois MIS e a necessidade de tratamento do acervo poderia dar essa resposta. Ressaltou que infelizmente seria obrigada a dizer que o acervo cabe sim, e que seria uma questão métrica. Falou que trouxe um estudo preliminar, que seria apresentado por Yuri Mesquita, comprovando isso e que a transferência não comprometeria o trabalho das equipes dos MIS. Yuri Mesquita disse que ao serem informados da proposta de transferência do MIS da Avenida Álvares Cabral, a primeira garantia que buscaram foi a de que nada sairia desse MIS, principalmente em relação ao acervo e sua climatização e qualquer um dos componentes das reservas técnicas, enquanto não fossem atingidas as condições ideais em qualquer outro local para onde esse acervo fosse destinado. Ressaltou que a grande preocupação da FMC a partir desse momento foi assegurar a integridade física do acervo e da equipe. A partir daí, disse que



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

procuraram buscar soluções, assegurando todos esses pré-requisitos para a transferência do MIS, que não atrapalhasse o cotidiano do MIS Cine Santa Tereza e que potencializasse o local dentro da demanda da PBH. Disse que foi feito um pré-projeto, que estaria aberto a discussão, podendo sofrer as alterações que forem necessárias. Frisou que a grande questão inicial era referente ao espaço da equipe e do acervo. Informou que o primeiro requisito para se fazer esse pré-projeto foi o de que todo o investimento feito no MIS da Avenida Álvares Cabral fosse aproveitado. Exibiu, por meio de eslaides, o pré-projeto, que retratou como seria a divisão do espaço físico no MIS Cine Santa Tereza, com a inserção do MIS da Avenida Álvares Cabral. Frisou que se buscou dar guarda para o acervo, com possibilidade de crescimento deste. Disse que se trata de um projeto inicial e que a mobília e todos os equipamentos que estariam no MIS da Avenida Álvares Cabral foram previstos no novo espaço, com a adequação dos móveis à prática cotidiana dos funcionários. Ressaltou que pretendiam apresentar esse pré-projeto primeiramente à equipe do MIS da Avenida Álvares Cabral, mas que não houve condição, considerando isso uma falha. Segundo ele, o que se pretende é desenvolver esse projeto inicial com a equipe desse MIS. Afirmou que, dentro das condições propostas, seria possível abrigar todo o acervo desse MIS, mesmo com crescimento, no MIS Cine Santa Tereza, mantendo-se o que há neste. Marcela Furtado exibiu um vídeo elaborado pela equipe de funcionários do MIS da Avenida Álvares Cabral e do MIS Cine Santa Tereza que mostra o espaço externo e interno destas instituições, assim como o acervo do MIS da Avenida Álvares Cabral e sua manutenção. Informou que os servidores desse MIS receberam a informação sobre a transferência do museu no dia 3/5/17 e que teriam 20 dias para a transição. Informou que os atuais servidores da FMC são concursados. Falou que todos os servidores desse MIS trabalham muito para mostrar o valor desse espaço para a sociedade, não só de preservação do acervo, mas também da história de Belo Horizonte.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Lembrou como foi o processo de transformação do Centro de Recursos Audiovisuais - Crav - no MIS. Frisou que foi um processo árduo e falou da dificuldade para conseguirem o espaço da Avenida Álvares Cabral. Disse que, desde então, todos lutam para melhorar o espaço e a estrutura desse MIS. Salientou que foram ampliados o número de câmeras de segurança e de sensores de fumaça e de presença em todas as salas do acervo. Enfatizou que todas essas melhorias foram feitas com dinheiro público. Lembrou que no ano passado foram instaladas as estantes deslizantes e que a climatização funciona muito bem. Falou que os R\$400 mil advindos do orçamento para o MIS da Avenida Álvares Cabral servem para pagar os gastos básicos, como ar condicionado. Lembrou que também conseguiram fazer melhorias para atender o público. Criticou não ter visto no projeto apresentado por Yuri Mesquita espaços para desenvolvimento de ações educativas e oficinas. Lembrou que nesse ano o MIS da Avenida Álvares Cabral entrou para o circuito de museus e que nesta data já foi visitado pelas duas primeiras turmas de alunos da Rede Municipal de Ensino - RME - e que já há mais 46 visitas agendadas até o fim do ano. Disse que encaminharia uma carta aos vereadores desta comissão e um dossiê ao secretário municipal de Governo, Paulo Lamac, na pessoa de Simone Araújo. Selmara informou que o MIS da Avenida Álvares Cabral teria mais de 20 anos e que seria importante a participação da sociedade civil nessa discussão. Frisou que com a transição do Crav para o MIS houve uma ampliação das atividades do museu, desde a guarda do material à difusão e acesso a ele. Disse que houve uma excelência na qualidade técnica e na preservação do acervo. Ressaltou que há a intenção de difundirem o acervo na internet e no *youtube*, ampliando o acesso virtual. Pontuou que o projeto apresentado pela FMC precisa ser submetido a uma discussão geral, avaliando-se os rumos que o MIS da Avenida Álvares Cabral irá tomar. João Bosco disse que a comunidade do Bairro Santa Tereza ficou perplexa com a intenção de transferência do MIS da Avenida Álvares Cabral



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

para o MIS Cine Santa Tereza. Reclamou que faz menos de um ano que o MIS Cine Santa Tereza está funcionando e já querem mudar sua finalidade. Falou que faz três anos que participa das discussões do orçamento da Cultura e que a PBH não ouve os anseios da comunidade nas mudanças propostas. Observou que é usado um gerador para preservação do acervo do MIS Cine Santa Tereza e que faz muito barulho. Lembrou que isso poderia ser um complicador para os moradores vizinhos ao MIS Cine Santa Tereza. Perguntou quanto de espaço que a sala de projeção do cinema perderia com a reforma, ao que Simone Araújo respondeu que não haveria nenhuma perda. Ressaltou que o MIS Cine Santa Tereza teria suas diretrizes, construídas ao longo de muitos meses e aprovadas há pouco tempo pelo Comuc, que poderiam ser prejudicadas. Questionou onde estariam os editais referentes ao processo de transferência do MIS da Avenida Álvares Cabral. Marcelo Braga disse ser produtor e realizador de vídeos, filmes e de projetos audiovisuais e pesquisador em ciências sociais. A partir de sua experiência nessas áreas, deu seu depoimento para colaborar com uma compreensão maior de todos para a importância da Cultura e de suas instituições públicas e privadas na construção de uma sociedade mais democrática e na construção de relações de convivência. Ressaltou a importância da criação do MIS Cine Santa Tereza, que, para ele, seria um equipamento cultural solicitado pela comunidade. Falou sobre a origem dos Cravs e dos MIS, ressaltando a necessidade de preservá-los. Salientou que todos devem ser agentes da Cultura e pensar no fortalecimento desses equipamentos, ao invés de depreciá-los, pois seriam representantes metafóricos das relações sociais entre o poder e a sociedade. Gustavo Mendicino citou os problemas que afligem o MAP, em especial o do ar condicionado, que estaria em manutenção. Falou que foram liberadas verbas, destinadas a exposição, que ajudariam na amenização dos problemas do MAP. Ressaltou que esses problemas são oriundos de um desmonte que foi feito pelas gestões anteriores. Luciana Bonadio falou que




CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

está no MAP desde 2004, como conservadora e restauradora. Lembrou que haverá o *Sétimo Fórum de Museus* no Rio Grande do Sul, quando serão discutidas diversas questões relativas a museus. Fez a leitura de uma carta redigida por funcionários do MAP que explica a situação atual do museu, a sua missão, a verba destinada às exposições, o número de exposições, as ações educativas, o acervo e os recursos humanos. Observou que a reserva técnica do MAP não comporta mais nada, por isso vêm lutando e pedindo o prédio anexo. Informou onde são guardadas as obras do acervo, considerando que são locais inadequados. Ana Karina disse ser servidora concursada da FMC e representante dos servidores do Comuc. Defendeu a construção de uma política pública de preservação de todos os museus. Ressaltou que os funcionários que trabalham com Cultura entendem que não se trata de entretenimento, vai além e há outras funções. Falou sobre o projeto apresentado para a transferência do MIS da Avenida Álvares Cabral para o MIS Cine Santa Tereza. Salientou que um arquiteto não deve ser o responsável por fazer um estudo de reserva técnica. Frisou que os conservadores e museólogos não foram consultados, além de ser uma falha gravíssima não discutir com os servidores, que, para ela, são um corpo técnico qualificado. Em relação ao MAP falou que não se trata apenas de um problema de reserva técnica. Disse que o MAP e a equipe que lá trabalha têm sofrido um desmonte. Lembrou que o prédio do MAP é um patrimônio da humanidade, mas não o museu, o que seria um absurdo. Foi passada a palavra ao público. A representante do Movimento Salve Santa Tereza, Karine, criticou o projeto apresentado pela FMC. Falou que esse projeto não seria de arquitetura, mas um exercício geométrico, uma arquitetura autoritária. Observou que o conjunto urbano é formado por pessoas e que estas não foram ouvidas. O historiador e professor do curso de Museologia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Luiz Garcia, disse que desde 2014 estão formando museólogos. Afirmou que Belo Horizonte carece de um concurso para equipar os museus com



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

profissionais técnicos. Criticou a transferência do MIS da Avenida Álvares Cabral, pois, segundo ele, seria um desperdício de dinheiro e do investimento realizado neste museu. Considerou grave não haver um diretor nesta instituição. Ressaltou que os museus de Belo Horizonte não estariam conseguindo responder a vários critérios, inclusive para se classificar como museus. Considerou que a transferência do MIS da Avenida Álvares Cabral seria trocar políticas públicas de Cultura por investimentos efêmeros. O museólogo André afirmou que o projeto apresentado não convence e que, para ele, seria um paliativo para uma situação que foi imposta. Observou que o acervo do MAP seria uma referência e que necessita de mais atenção. Cobrou concurso público para formação técnica e capacitada dos gestores dos museus, como o MAP. Rosângela disse que foi uma das fundadoras do MIS da Avenida Álvares Cabral e perguntou se não haveria outro local para transferir esse museu. Guido questionou o porquê da pressa para transferir o museu. Observou que a FMC não tem nem um presidente efetivo ainda. Disse que a implantação do MIS Cine Santa Tereza levou muitos meses e criticou a proposta de sua transformação. Júnia falou que trabalhou no Crav durante muitos anos e que foi uma história construída junto com o setor cultural, a garantia de um espaço para a guarda da memória audiovisual. Frisou não ser possível perderem um espaço de Cultura e pesquisa, como o MIS da Avenida Álvares Cabral. Perguntou se não seria possível encontrar outro espaço para a instalação da Associação Municipal de Assistência Social - Amas. Laura disse que grandes cidades do mundo pensam em diversificação de público. Afirmou que o MAP vem sofrendo um desmantelamento. Ressaltou que um museu se constitui a partir de uma programação, uma gestão. Afirmou que o que falta para os museus de Belo Horizonte é o entendimento por parte da PBH do que seria um museu, pois este tem uma missão. Simone Araújo confirmou que a FMC está sem presidente efetivo. Observou que a ideia da transferência não foi da FMC e que simplesmente vieram apresentar o projeto para





CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

a transferência do MIS da Avenida Álvares Cabral. Observou que vai encaminhar as discussões desta reunião ao próximo presidente da FMC. Yuri Mesquita disse que encaminhará as considerações feitas nesta reunião aos responsáveis. Solicitou aos vereadores que o orçamento para a preservação de acervo seja sempre levado em consideração. Carlos Henrique agradeceu o empenho desta Casa. Murilo Pereira agradeceu o convite para esta audiência e falou que iria dar todos os encaminhamentos possíveis. A vereadora Cida Falabella falou da importância de se estabelecer um diálogo com o prefeito Alexandre Kalil. Frisou que a interinidade não ajuda na tomada de decisões e defendeu que uma pessoa firme e de luta possa assumir o cargo de presidente da FMC. Defendeu que não haja perda de nenhum espaço cultural da cidade. O presidente disse que essa foi uma audiência inspiradora. Observou que a Cultura seria muito importante para a formação e a identidade do ser humano. Salientou que, como a maioria dos presentes seriam contrários à transferência do MIS da Avenida Álvares Cabral, essa comissão encaminharia um ofício ao prefeito Alexandre Kalil informando essa posição, além de cobrar melhorias para o MAP. Nada mais havendo a ser tratado, o presidente declarou encerrados os trabalhos às 21h37min. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada pelo presidente da reunião em que for comunicada sua aprovação, conforme previsão regimental, ou pelo presidente desta reunião.

ATA APROVADA

(art. 71- §§ 1º e 2º - Regimento Interno)

distribuída em avulso, no dia 30/5/17, não
foi apresentada impugnação no prazo regimental.

01/06/17

Cida Falabella

Presidente